

Brasil atrai portugueses e franceses

A desvalorização do real, a crise política interna e as perspectivas de retorno do processo inflacionário estão dominando o noticiário, mas nesta semana duas missões externas, uma portuguesa e outra francesa, estão demonstrando uma forte confiança no futuro econômico do Brasil. "Essa gente vem à procura de negócios apesar das dificuldades internas e nos dá uma demonstração inequívoca de confiança", disse Marcelo Jardim, diretor do Departamento da Europa do Ministério das Relações Exteriores.

Ontem o Itamaraty recebeu a visita do ministro português da Economia, Joaquim Pina Moura. Ele veio para assistir hoje à inauguração de uma fábrica (Tafisa) de aglomerados de madeira no Paraná, construída pelo grupo português Sonae, que investiu 160 milhões de dólares no empreendimento que vai gerar 250 empregos diretos e 1.200 indiretos, além de 800 na atividade florestal.

Pina Moura manteve encontros também com os ministros da Fazenda e do Desenvolvimento Econômico, Pedro Malan e Celso Lafer. Joaquim Pina Moura e o empresário Belmiro de Azevedo, presidente do grupo Sonae, receberão amanhã do ministro da Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, a maior condecoração brasileira, a Ordem do Cruzeiro do Sul.

Portugal só perde para Estados Unidos e Espanha no ranking dos maiores investidores no processo de privatização. Eles investiram US\$ 4 bilhões na privatização da telefonia e no setor elétrico, sem contar com a compra do Banco Boavista, por parte Banco Espírito Santo (com o grupo brasileiro Monteiro Aranha) e do Banco Bandeirante pela Caixa Geral de Negócios.

JORNAL DE BRASÍLIA 25 FEV 1999

O Itamaraty recebeu também ontem a visita do vice-chanceler da França, Loic Hennekinne, para consultas políticas sobre relações bilaterais e integração Mercosul-União Européia. Hennekinne falou sobre condições de liberalização do comércio exterior, apesar de a França ser o país mais resistente na liberalização comercial do setor agrícola. O secretário Geral do Itamaraty, Luiz Felipe de Seixas Correa falou também com seu colega francês sobre a situação na África e no Iraque. O problema iraquiano interessa a ambos que são membros do Conselho de Segurança da ONU. Já na África, Brasil e França mantém uma parceria na tentativa de pacificação de países como Angola e Guiné-Bissau.

Trinta empresários que fazem parte da Confederação Nacional da Indústria francesa, MEDEF, também visitam o Brasil no início da próxima semana para analisar o mercado e verificar condições de investimentos no país. Eles serão recebidos por diversas autoridades brasileiras.

O chanceler francês, Hubert Vedrine, está também de viagem marcada ao Brasil. Ele reunirá no Rio de Janeiro os embaixadores franceses da América do Sul no dia 29 de março e estará no dia seguinte em Brasília para encontros com seu colega Lampreia e outras autoridades do governo.

MARTHA BECK
Repórter do Jornal de Brasília